

NOTÍCIAS CNTV/

VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 05/Set



cntv@cntv.org.br | (61) 3224-1658 | www.cntv.org.br | Edição 3045- Ano 2023



ASSEMBLEIA

- Discussão e aprovação da pauta de reivindicação que constituirá na proposta de Convenção Coletiva de Trabalho para o período de 2023/2024;
- Autorização da Assembleia para a diretoria negociar, Celebrar Acordo ou Convenção Coletiva, ou se for o caso, instaurar Dissídio Coletivo;
- Autorização para descontar Contribuição Negocial e Confederativa,
- Assembleia Permanente
- Assuntos Gerais



09 de setembro, primeira chamada às 09h



Auditório do Sind. Metalúrgicos de Niterói
Trav. Cadete Xavier Leal, 31 - Centro

NITERÓI

CONVOCAÇÃO

SETEMBRO AMARELO: SINDIVIGILANTES CONVIDA PARA PALESTRA COM PSICÓLOGA, DIA 23



Na palestra que vai realizar para vigilantes, promovida pelo sindicato, dia 23 de setembro, a psicóloga Marisa Couto da Costa pretende abordar temas como a depressão, ansiedade, estresse no trabalho, e outras situações relacionadas com a saúde emocional.

A atividade integra a campanha do Setembro Amarelo, de promoção da vida e prevenção ao suicídio, realizada todos os anos por ONGs, governos, prefeituras, órgãos públicos, entidades em geral, e que passa a contar com o apoio do Sindivigilantes do Sul neste ano.



Psicóloga Marisa Couto da Costa

Marisa Couto trabalha há 25 anos com a categoria, na Escola Riograndense de formação de vigilantes, em Esteio, e desde junho presta atendimento psicológico à categoria na sede do Sindivigilantes do Sul, todas as quintas-feiras à tarde.

Informar para conscientizar

Segundo ela, o mais importante nesta campanha é informar e conscientizar, para que trabalhadores e trabalhadoras saibam como ajudar e onde procurar ajuda quando precisarem.

Como diz o lema do Setembro Amarelo de 2023: “Se precisar, peça ajuda”.

Situações de depressão e outros problemas que levam a pessoa a entrar em desespero e até pensar em atentar contra a própria vida, devem ser levadas muito à sério, diz a psicóloga.

“Na nossa palestra vamos falar de transtornos emocionais, como a depressão, e abordar este assunto de uma forma mais objetiva, sobre como observar e perceber quando alguém está pedindo ajuda, precisando de socorro, e como ajudar nestes casos”, disse.

Por ser um trabalho pioneiro do sindicato, acrescentou, os resultados podem ser lentos, mas é importante que a campanha chegue à categoria, pois não é mais possível fugir do problema.

“As dificuldades emocionais que podem levar uma pessoa a querer tirar a própria vida, precisam ser enfrentadas”, afirma

Oferecer ajuda

Neste sentido, a psicóloga ressalta para familiares, amigos (as) e colegas de quem está passando por sofrimento psicológico, que é preciso uma abordagem acolhedora dessa pessoa: saber ouvir, não criticar, não dizer que “é bobagem” nem “frescura”, ser compreensivo (a).

Principalmente, oferecer ajuda e indicar os serviços disponíveis para apoio emocional:

1- Atendimento psicológico do sindicato: basta ligar e marcar a consulta, que é gratuita: (51) 3225-5070 / 3024-5114 / 3024-5115. Caso necessário, é feito encaminhamento psiquiátrico.

2- Outra opção para quem precisa de ajuda é o Centro de Valorização da Vida (CVV), uma associação sem fins lucrativos que atende dia e noite, toda a semana, pelo telefone 188.

O CVV tem voluntários treinados para atender quem está passando por crises de ansiedade e desespero. As ligações para o 188 são gratuitas e em total sigilo.

3- Também existe atendimento para estes casos nos serviços de saúde, nos CAPS, Unidades Básicas de Saúde, UPAs, hospitais e HPS.

4- Em caso de emergência, chame o SAMU (192).

5- Participe da palestra, todos (as) precisam saber mais sobre isso, para prevenir e ajudar, quando for preciso. Ligue para o sindicato e confirme sua presença: (51) 3225-5070 / 3024-5114 / 3024-5115.

Serviço:

Palestra com a psicóloga Marisa Couto da Costa

Dia: 23 de setembro (sábado)

Hora: 09 horas

Local: Auditório do Sindiferroviários

Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 595/59

Andar

SE PRECISAR, PEÇA AJUDA!

AJUDE QUEM PRECISA!

FONTE: SINDVIGILANTES DO SUL



Justiça do Trabalho cria política de enfrentamento a violência, assédio e discriminação

Medida se aplica a práticas adotadas contra qualquer pessoa que trabalhe no TST ou no CSJT, incluindo estagiários, aprendizes, prestadores de serviço e voluntários



Edifício-sede do TST e do CSJT

A Justiça do Trabalho em todo o Brasil passa a contar com uma política específica para coibir condutas que configurem violência, assédio e discriminação no ambiente de trabalho. A Política de Prevenção e Enfrentamento da Violência, do Assédio e de Todas as Formas de Discriminação do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT) foi instituída por meio do Ato Conjunto TST.CSJT.GP 52/2023. Para o primeiro e segundo graus (varas e tribunais regionais

do trabalho), está prevista na Resolução CSJT 360/2023.

“A implementação desta política é essencial porque institucionaliza a forma como a Justiça do Trabalho deverá tratar a prevenção e o enfrentamento de todas as formas de assédio, violência e discriminação no âmbito interno”, destaca o presidente do TST e do CSJT, ministro Lelio Bentes Corrêa. “O objetivo é garantir o direito à saúde e à segurança no trabalho para todas as pessoas que dela fazem parte”.

Presencial ou remoto

A política se aplica a todas as condutas que configurem violência, assédio e discriminação no âmbito das relações socioprofissionais e da organização do trabalho, sejam elas praticadas de forma presencial ou por meios telemáticos, contra qualquer pessoa que atue na Justiça Trabalhista, inclusive nas modalidades de estágio, aprendizagem, voluntariado e prestação de serviços terceirizados.

Abordagem transversal

As diretrizes gerais dos normativos destacam, entre outras coisas, a necessidade de ações de qualificação, o papel de gestores, a realização de campanhas de conscientização e a necessidade de uma abordagem transversal do tema. Além disso, os casos de assédio e discriminação deverão ser atendidos e acompanhados por meio de uma abordagem sistêmica e de fluxos de trabalho integrados entre as unidades e especialidades profissionais, especialmente entre as áreas de gestão de pessoas e de saúde.

Acolhimento, suporte e acompanhamento

De acordo com a política, os órgãos deverão manter canais permanentes de acolhimento, escuta, acompanhamento e orientação a todas as pessoas afetadas por essas práticas, a fim de minimizar riscos psicossociais e promover a saúde mental no trabalho. O atendimento deverá ser sigiloso, e o acompanhamento poderá ser individual ou coletivo.

Comitê

A política também instituiu e estabelece as competências do Comitê de Prevenção e Enfrentamento da Violência, Assédio e Discriminação no âmbito do TST e do CSJT.

Notícia

Qualquer pessoa que perceba ser alvo de assédio ou discriminação no trabalho ou que tenha conhecimento dessa prática poderá noticiar o fato. Preferencialmente, a notícia deverá ser levada ao Comitê de Prevenção e Enfrentamento da Violência, Assédio e Discriminação. Mas outras unidades poderão receber as informações, como área de gestão de pessoas, a Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão, a área de saúde, o Comitê do Código de Conduta, o Comitê de Integridade, a Corregedoria-Geral da Justiça do Trabalho e a Ouvidoria.

Sempre que um caso for denunciado, a área de gestão de pessoas deverá ser informada, para adotar medidas de acolhimento, suporte, orientação e auxílio, caso a pessoa deseje. Se considerar inviável a resolução do conflito, ela poderá solicitar que o fato seja encaminhado à autoridade competente para as providências cabíveis. O normativo estabelece como se dará a apuração e a aplicação de penalidades nesses casos.

Sempre deverão ser resguardados o sigilo e a confidencialidade no encaminhamento das notícias, sendo vedado o anonimato.

Retaliação

Se houver retaliação a trabalhadores ou trabalhadoras de empresas prestadoras de serviços que tenham noticiado a prática, o Comitê de Prevenção e Enfrentamento da Violência, Assédio e Discriminação deverá analisar a possibilidade de representação aos órgãos próprios da instituição, ao Ministério Público do Trabalho, ao Ministério do Trabalho e Emprego, à Defensoria Pública e a outros órgãos de assistência judiciária gratuita, para as responsabilizações cabíveis.

(Natália Pianegonda/CF)

FONTE: TST

CUT sabe de sua responsabilidade com a reorganização sindical, diz Sérgio Nobre

Ao final dos CECUTs, dirigente aponta importância dos debates realizados nos congressos estaduais



Com o Congresso Estadual da CUT Santa Catarina (CECUT-SC), nos dias 1º e 2 deste mês, em Florianópolis, a Central finalizou o período de encontros regionais preparatórios para ao 14º Congresso Nacional, que será realizado em outubro, em São Paulo.

Após os 27 CECUTs que tiveram início em 19 de julho, o presidente nacional da entidade, Sérgio Nobre, aponta que os debates foram capazes de avaliar os desafios enfrentados ao longo dos últimos dois governos federais, mas, principalmente, indicar as lutas prioritárias do movimento sindical.

Para ele, nas discussões dos estados foram unânimes as avaliações sobre os estragos causados pela extrema direita aos direitos trabalhistas e a necessidade de mobilização do movimento sindical para reorganizar a estrutura do Estado.

“As discussões que fizemos não deixaram dúvidas sobre a necessidade de sepultarmos a extrema direita de vez no Brasil e darmos continuidade a medidas essenciais para a democracia, como a reorganização dos ministérios destruídos durante o governo de Bolsonaro (PL) e Temer (MDB); o fortalecimento dos bancos públicos como fomentadores da economia; a retomada do BNDES [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social] para o crescimento do país; a implementação de políticas públicas voltadas à reindustrialização com uma indústria limpa. Mas, principalmente, políticas voltadas à geração de empregos de qualidade, com salário decente”, explicou Sérgio Nobre.

Para ele, o trabalho será intenso e o próximo quadriênio, período de mandato para as próximas gestões estaduais e para a nacional,

que será eleita em outubro será curto. Por isso, a primeira e principal tarefa é aprovar a reforma do modelo sindical que tem sido discutida em um grupo interministerial instalado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em abril.

O objetivo é elaborar um projeto a partir da discussão que envolve 36 membros, sendo 12 dos trabalhadores, 12 dos empresários e 12 do governo federal, para encaminhar ao Congresso Nacional.

“O primeiro item da nossa agenda é a reforma do modelo sindical, para recompor a organização dos sindicatos e trazer para dentro do sistema os 40 milhões de trabalhadores que estão sem representatividade. Além de recuperar o financiamento, ampliar a democracia e fazer com que somente quem representa a classe trabalhadora possa continuar a existir. Aliado a isso, iremos trabalhar pela regulamentação da convenção 151 da OIT [Organização Internacional do Trabalho] para que o servidor público tenha direito à negociação coletiva. Não há democracia sem movimento sindical forte”, definiu.

CUT-SC reelege professora

No último CECUT, cerca de 300 delegados e delegadas representantes de mais de 70 sindicatos e federações presentes no congresso reelegeram a professora da rede estadual Anna Julia Rodrigues para o mandato que prosseguirá até 2027.

O destaque ficou para a renovação de mais da metade da direção, com 60% de novos integrantes em relação à diretoria anterior.

Aprovada em disputa com chapa única, Anna Júlia destacou durante discurso de posse o papel fundamental que a classe trabalhadora terá nos próximos quatro anos.

“A CUT tem a importante tarefa de ajudar a reconstruir este país e devolvê-lo, de fato, para as mãos dos trabalhadores e trabalhadoras. Iremos defender o projeto do governo Lula, que ajudamos a eleger, mas sem deixarmos de estar atentos e mobilizados para organizar a classe trabalhadora. Teremos que fortalecer a CUT, mantendo o protagonismo que construímos durante estes 40 anos de sermos a maior central do país e um dos mais importantes instrumentos de luta em defesa da classe trabalhadora”, afirmou.

Confira como ficaram a demais CUTs no país após os congressos.

Reeleições marcaram pleitos

Na primeira semana dos encontros estaduais, em julho, a CUT Acre definiu a reeleição do presidente Edmar Batistela. Mesma situação de Valdemir de Souza Santana, reeleito para comandar a CUT Amazonas. Também na CUT Mato Grosso do Sul, o professor Henrique Lopes será responsável por comandar pela segunda vez a Central durante os próximos quatro anos.

Na CUT Ceará, o metalúrgico Wil Pereira foi reeleito, da mesma forma que a presidenta Elzilene Nascimento, em Rondônia, Manoel Lages, no Maranhão, e Marcio Kieller, no Paraná.

No Rio Grande do Sul, Amarildo Cenci foi reconduzido à presidência, situação idêntica a do professor Paulo Rocha, em Pernambuco, e Roberto Silva, no Sergipe.

Na 4ª semana de CECUTs, Piauí, Goiás e o Rio de Janeiro escolheram as novas direções e na CUT-PI, o novo presidente escolhido foi o bancário Odaly Medeiros. Na CUT-GO, também sob nova direção, o professor Flávio Silva irá comandar a central, enquanto na CUT-RJ houve a reeleição do trabalhador do setor da saúde, Sando Cezar.

No Distrito Federal, a Central será comandada novamente pelo professor Rodrigo Rodrigues. Na Bahia, o congresso definiu um novo mandato para a presidenta Maria Madalena, a Leninha, mesma situação de Minas Gerais, que terá no comando mais uma vez o presidente Jairo Nogueira Filho.

A sexta semana dos congressos, com o maior número de encontros, promoveu atividades no Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Roraima, Alagoas, Amapá, Espírito Santo, Pará, Paraíba, São Paulo e Tocantins.

Houve renovações na CUT-RN com o metalúrgico Irailson Nunes na presidência, na CUT-AL com Luciano Santos, na CUT-PA com a bancária Vera Paoloni e na CUT-SP com a escolha do trabalhador do ramo químico Raimundo Suzart. Na CUT-MS o presidente Vilson Gregório foi reeleito, mesma situação da CUT-ES com a presidenta Clemilde Cortes, da CUT-PB com Tião Santos, da CUT-TO com José Roque, da CUT-RR, com Thoyinha Matias e da CUT-AP, com o servidor público Errolflynn Paixão.

Rumo ao 14º CONCUT

Após os CECUTs em todo o país, que definiram as estratégias locais de luta e as bandeiras, delegados e delegadas que estarão presentes no 14º CONCUT, a Central promove entre os dias 19 e 22 de outubro, em São Paulo, o congresso nacional que terá como tema “Luta Direitos e Democracia que Transformam Vidas!”.

O evento celebrará os 40 anos da maior central sindical do Brasil e da América Latina, apontará as frentes de atuação em meio ao

primeiro ano do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), marcado por debates importantes como a retomada das políticas para a indústria e o impacto sobre a classe trabalhadora, a regulação do mercado para trabalhadores e trabalhadoras por aplicativo e a revisão da política ambiental com foco em uma transição justa e igualitária.

FONTE: CUT - Luiz Carvalho | Editado por:
Rosely Rocha

Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) continua em elevação no segundo trimestre de 2023, o que evidencia a melhora no mercado de trabalho



Aveja os detalhes: <https://www.dieese.org.br/analiseict/2023/102023analiseIct.pdf>

Siga nossas redes sociais

Facebook - <https://www.facebook.com/dieese>

Instagram - [instagram.com/dieese_online](https://www.instagram.com/dieese_online)

Twitter - https://twitter.com/dieese_online

YouTube - <https://www.youtube.com/user/DIEESEonline>

Soundcloud - <https://soundcloud.com/dieese>

FONTE: DIEESE

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-1658

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF